



Jaraguá do Sul (SC), 20 de abril de 2016: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **primeiro trimestre de 2016 (1T16)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

RESILIENCIA DE MARGENS E DO CRESCIMENTO

- A **Receita Operacional Líquida** no primeiro trimestre de 2016 foi de **R\$ 2.416,3 milhões**, com crescimento de **13,4%** sobre o 1T15 e queda de 11,6% sobre o 4T15;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 342,2 milhões** e a margem EBITDA atingiu 14,2%, 2,2 pontos percentuais abaixo daquela do ano anterior e 0,2 ponto percentual maior do que no trimestre anterior;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 282,4 milhões**, com margem de 11,7% e crescimento de 14,9% na comparação com o 1T15 e queda de 26,4% na comparação com o 4T15;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 112,6 milhões**, sendo 25% nas unidades no Brasil e 75% no exterior, com destaque para as unidades de México e China.
- Em 28 de março, anunciamos a aquisição da Bluffton Motor Works, LLC., fabricante de motores elétricos com sede na cidade de Bluffton, Indiana, EUA.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	(R\$ Mil)				
	1T16	4T15	%	1T15	%
Receita Líquida de Vendas	2.416.344	2.734.251	-11,6%	2.130.291	13,4%
<i>Mercado Interno</i>	994.805	1.060.519	-6,2%	1.027.854	-3,2%
<i>Mercado Externo</i>	1.421.539	1.673.732	-15,1%	1.102.437	28,9%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	363.565	435.575	-16,5%	385.011	-5,6%
Lucro Operacional Bruto	672.753	730.436	-7,9%	638.623	5,3%
Margem Bruta	27,8%	26,7%		30,0%	
Lucro Líquido	282.396	383.916	-26,4%	245.859	14,9%
Margem Líquida	11,7%	14,0%		11,5%	
EBITDA	342.231	382.001	-10,4%	348.361	-1,8%
Margem EBITDA	14,2%	14,0%		16,4%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,17506	0,23800	-26,4%	0,15240	14,9%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

20 de abril, quarta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t16.htm



autorregulação e boas práticas das companhias abertas



ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

As expectativas de expansão da atividade econômica global para 2016 tem se mantido muito próximas do que temos observado nos últimos anos, com contribuição mais relevante das economias desenvolvidas, compensado o menor dinamismo das economias emergentes, principalmente da China, que continua se ajustando e pressionando os preços das commodities em todo mundo. Os dados recentes de atividade industrial parecem confirmar a consistência das economias maduras, com manutenção das leituras acima de 50 (indicando expansão) na Alemanha e, após alguns meses, nos EUA. Na China, apesar do indicador ainda mostrar retração, esta parece estar diminuindo de intensidade.

	Março 2016	Fevereiro 2016	Janeiro 2016
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	51,8	49,5	48,2
Markit/BME Germany Manufacturing P M I® (Alemanha)	50,7	50,5	52,3
HSBC China Manufacturing P M I™	49,7	48,0	48,4

No Brasil a produção industrial mostrou contração de 2,5% em fevereiro em relação ao mês anterior e a produção industrial caiu sequencialmente em quase todos os últimos 12 meses. Nas leituras anuais a queda ainda é significativa, com forte contribuição de produtos de consumo duráveis e bens de capital. Com este resultado a produção industrial brasileira está mais de 20% abaixo do maior nível, que foi atingido em meados de 2013, e praticamente no mesmo nível de início de 2004.

O ambiente de negócios continua ruim, com o setor industrial enfrentando uma situação que combina estoques elevados para uma demanda em queda, baixos níveis de confiança do consumidor, aumentos de impostos e de preços de energia, dificuldades de acesso a financiamento e, no caso do setor de bens de capital, uma rápida redução nos investimentos. Este ambiente deve perdurar enquanto seguirem as incertezas políticas e macroeconômicas.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA NO BRASIL SEGUNDO GRANDES CATEGORIA ECONÔMICAS

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Fev 16 / Jan 16*	Fev 16 / Fev 15	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,3	-25,8	-30,8	-27,1
Bens Intermediários	-2,0	-8,5	-10,1	-6,3
Bens de Consumo	-3,2	-8,1	-10,1	-9,4
Duráveis	-5,3	-29,3	-29,0	-20,0
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,6	-2,0	-4,5	-6,4
Indústria Geral	-2,5	-9,8	-11,8	-9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

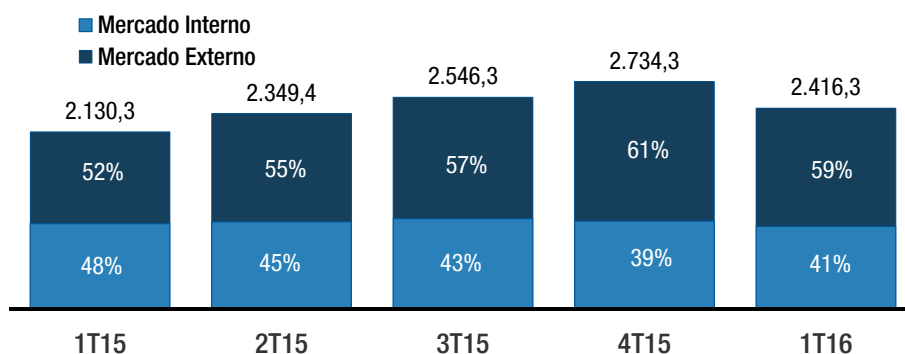
(*) Série com ajuste sazonal

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

O desempenho da WEG neste primeiro trimestre de 2016 podem ser considerados bastante positivo quando colocado no contexto em que estamos operando, tanto no ambiente doméstico, francamente desfavorável ao investimento, como global, caracterizado pela lenta recuperação econômica.

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.416,3 milhões no primeiro trimestre de 2016 (1T16), com crescimento de 13,4% sobre o primeiro trimestre de 2015 (1T15) e queda de 11,6% sobre o quarto trimestre de 2015 (4T15). O crescimento ajustado pela eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período atingiu 12,1% sobre o 1T15.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA POR MERCADO (R\$ MILHÕES)



A Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma no 1T16:

- Mercado Interno: R\$ 994,8 milhões, representando 41% da ROL, com queda de 3,2% sobre o 1T15 e de 6,2% em relação ao 4T15;
- Mercado Externo: R\$ 1.421,5 milhões, equivalentes a 59% da ROL. A forte valorização do dólar norte-americano observada em 2015 continuou dificultando a análise do comportamento dos mercados. O crescimento observado na moeda local do mercado pode ser mais do que anulado pela desvalorização desta moeda frente ao dólar. Desta forma, apresentamos o crescimento em relação ao 1T15 sob diversos pontos de vista:
 - Medido em Reais: 28,9%
 - Medido em Reais, excluindo aquisições (orgânico): 26,3%
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: 10,3%
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: -5,6%

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO

(R\$ MILHÕES)

	1T16	4T15	%	1T15	%
Receita Operacional Líquida	2.416,3	2.734,3	-11,6%	2.130,3	13,4%
. Mercado Interno	994,8	1.060,5	-6,2%	1.027,9	-3,2%
. Mercado Externo	1.421,5	1.673,7	-15,1%	1.102,4	28,9%
. Mercado Externo em US\$	363,6	435,6	-16,5%	385,0	-5,6%

Nossos preços de venda nos diferentes mercados são quase sempre denominados na moeda local, refletindo as condições competitivas e a força da marca WEG em cada um desses mercados.

MERCADO EXTERNO - DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO

	1T16	4T15	%	1T15	%
América do Norte	41,6%	42,5%	-0,9 pp	35,8%	5,8 pp
América do Sul e Central	13,0%	15,2%	-2,2 pp	17,7%	-4,7 pp
Europa	27,8%	23,3%	4,5 pp	24,7%	3,1 pp
África	8,6%	9,6%	-1,0 pp	10,5%	-1,9 pp
Australásia	9,0%	9,4%	-0,4 pp	11,3%	-2,3 pp

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – O mercado externo continuou sendo o mais dinâmico, a exemplo do que já vem ocorrendo há algum tempo. Continuamos investindo recursos na expansão de nossa presença nos diversos mercados mundiais, com esforço adicional em pessoal, serviços e infraestrutura de vendas. Estas ações se convertem no fortalecimento da marca WEG como fabricante mundial de produtos elétricos, melhor posicionamento competitivo e, finalmente, crescimento de vendas. Incluem-se neste esforço a expansão da capacidade produtiva no México e na China e a recente aquisição da Bluffton, nos EUA, fabricante de motores elétricos comerciais com forte presença no mercado norte-americano. A consolidação desta marca em nosso portfólio vai ampliar a linha de produtos e dar ainda mais flexibilidade no atendimento aos clientes combinados das duas companhias.

As condições operacionais seguem fracas no Brasil. O investimento industrial continua fraco e totalmente concentrado na reposição da depreciação do capital. A tradicional desaceleração da atividade no final do ano não foi seguida da rápida recuperação no ano e os projetos de investimento mais relevantes continuam em compasso de espera, aguardando maior visibilidade do cenário político e macroeconômico. A diminuição dos volumes comercializados tem sido apenas parcialmente compensada pelos ajustes de preços de vendas, alinhando-os aos custos mais elevados dos materiais afetados pelo câmbio desvalorizado.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – O negócio de GTD é caracteristicamente de ciclo longo, ou seja, trabalhamos atendendo uma carteira de pedidos relativamente longo. Isso torna mais lentas as reações às mudanças no ambiente de negócios. No Brasil continuamos vendo o segmento de geração eólica como destaque, pois é onde a carteira de pedidos é mais longa. Temos avançado na curva de aprendizagem operacional, com ganhos de produtividade significativos no processo fabril e de logística. A expectativa atual é para o desempenho de geração nos próximos leilões de energia, o que poderá dar um alento para o segmento. De toda forma, iniciamos a exploração de oportunidades em geração no mercado externo, principalmente na América Latina, onde poderemos aproveitar as soluções tecnológicas desenvolvidas para as condições brasileiras.

Em transmissão e distribuição (T&D) realizamos um grande esforço de adaptação e engenharia dos produtos para conseguir recuperar a competitividade após as expressivas elevações de custos de materiais ocorridas em 2015. Este esforço permitiu que conseguíssemos conquistar novos pedidos e recompor a carteira de médio prazo. Apesar da baixa atividade econômica e a queda

na demanda por energia no Brasil, que diminui os investimentos em expansão e adia os investimentos em manutenção, nossa competitividade tem nos permitido um desempenho acima do mercado.

Motores para uso doméstico – O desempenho no mercado brasileiro nesta área de negócios não mostrou recuperação. Dadas as condições atuais de renda e crédito para o consumo, a expectativa é de queda nos volumes, o que é parcialmente compensado pela recomposição de preços. As operações no exterior nesta área de negócios estão concentradas na WEG Yatong, na China, que fabrica motores *appliances* para clientes na América do Norte e Europa, com receitas em moedas fortes, e que vem mostrando desempenho consistente.

Tintas e Vernizes – Com o fraco desempenho dos mercados industrial e de bens de consumo no Brasil, a alternativa nesta área de negócios tem sido a busca de novos mercados e aplicações para nossos produtos. Nos beneficiamos pelo melhor desempenho no mercado argentino, onde temos presença relevante e que tem compensado parcialmente o fraco desempenho no Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE NEGÓCIO

	1T16	4T15		1T15	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	53,2%	51,4%	1,8 pp	52,0%	1,2 pp
Mercado Interno	14,9%	12,5%	2,4 pp	18,5%	-3,6 pp
Mercado Externo	38,3%	38,9%	-0,6 pp	33,5%	4,8 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	30,7%	32,0%	-1,3 pp	28,9%	1,8 pp
Mercado Interno	17,3%	17,9%	-0,6 pp	18,4%	-1,1 pp
Mercado Externo	13,4%	14,1%	-0,7 pp	10,5%	2,9 pp
Motores para Eletrodomésticos	11,0%	11,9%	-0,9 pp	13,7%	-2,7 pp
Mercado Interno	4,8%	4,7%	0,1 pp	6,7%	-1,9 pp
Mercado Externo	6,2%	7,2%	-1,0 pp	7,0%	-0,8 pp
Tintas e Vernizes	4,7%	4,4%	0,3 pp	5,2%	-0,5 pp
Mercado Interno	4,0%	3,5%	0,5 pp	4,6%	-0,6 pp
Mercado Externo	0,7%	0,9%	-0,2 pp	0,6%	0,1 pp

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

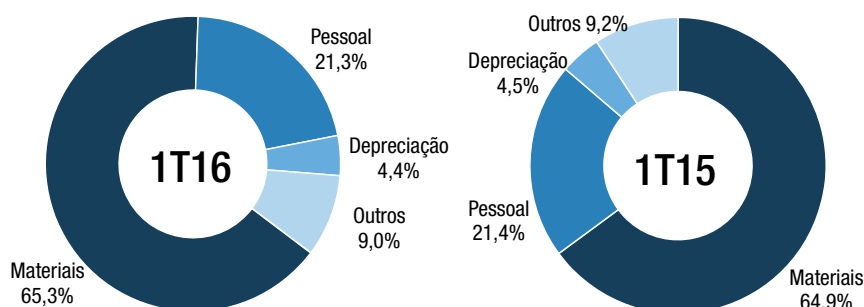
O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.743,6 milhões no 1T16, 16,9% acima do 1T15 e 13,0% abaixo do 4T15. A margem bruta atingiu 27,8%, 2,2 pontos percentuais menor do que no 1T15, e 1,1 pontos percentuais maior do que no 4T15.

Ao longo de 2015, diversos fatores influenciaram negativamente a margem bruta. Trabalhamos para eliminar ou diminuir a intensidade desses efeitos negativos. Desta forma, o comportamento da margem bruta neste 1T16 é explicado por:

- (i) No mercado brasileiro, temos repassado aos preços de venda os aumentos de custos causados pela desvalorização do Real ocorrida em 2015, com impacto em algumas matérias primas. Dadas as condições desfavoráveis do mercado, estes aumentos de preços foram feitos de forma parcelada, e seu impacto completo sobre as receitas deverá ser percebido nos próximos trimestres;
- (ii) Não realizamos neste trimestre provisões adicionais com estoque de baixo giro no exterior, tal como em 2015. As demais provisões seguiram em ritmo normal;
- (iii) Houve também diminuição do impacto dilutivo nas margens causado pelos dois novos negócios, geração eólica e motores para uso doméstico fabricados na China, pois em ambos os casos as bases de comparação neste 1T16 são mais relevantes. Adicionalmente, em geração eólica estamos percorrendo três curvas, preços, volumes e produtividade, com efeitos positivos sobre as margens.

Por outro lado, novas pressões continuaram impedindo uma recuperação mais rápida da margem bruta, com destaque para o efeito do menor ritmo de negócios no mercado interno sobre o custo de transformação e diluição de custos fixos.

COMPOSIÇÃO DO CPV



Os preços médios do cobre no mercado *spot* na *London Metal Exchange (LME)* continuaram em queda, tanto na comparação com o ano anterior (queda de 19,8% sobre o 1T15) como em relação ao trimestre anterior (-4,3%). Os preços médios de aço também continuaram em queda, 35,8% em relação ao 1T15 e 10,2% em relação ao 4T15. Essas variações negativas, ainda que parcialmente compensadas pela desvalorização cambial, também contribuíram para diminuir a pressão de custos.

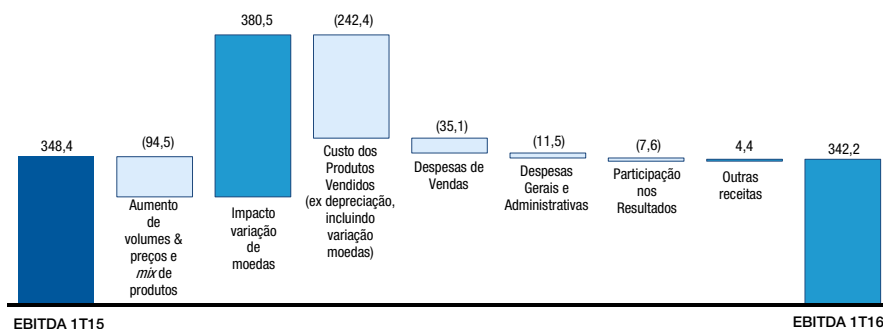
DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas de vendas consolidadas, gerais e administrativas (VG&A), atingiram R\$ 361,0 milhões no 1T16, com crescimento de 15,3% sobre o 1T15 e queda de 6,8% sobre o trimestre anterior. As despesas operacionais representaram 14,9% neste trimestre, 0,2 ponto percentual maior do que no 1T15, e 0,7 ponto percentual maior do que no 4T15. Considerando a característica de menor atividade sazonal do primeiro trimestre, este foi um bom desempenho, mostrando bom controle de despesas indiretas.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 342,2 milhões no 1T16, com queda de 1,8% sobre o 1T15 e de 10,4% sobre o 4T15. A margem EBITDA foi de 14,2%, 2,2 pontos percentuais menor do que no 1T15 e 0,2 ponto percentual maior do que no 4T15.

	EM R\$ MILHÕES					
	1T16	4T15	%	1T15	%	
Receita Operacional Líquida	2.416,3	2.734,3	-11,6%	2.130,3	13,4%	
Lucro Líquido antes de Minoritários	287,3	383,7	-25,1%	250,8	14,5%	
<i>Margem Líquida</i>	11,9%	14,0%		11,8%		
(+) IRPJ e CSLL	30,4	-7,8	<i>n.a.</i>	64,9	-53,3%	
(+/-) Resultado Financeiro	-60,5	-79,0	-23,4%	-41,7	45,3%	
(+) Depreciação/Amortização	85,2	85,1	0,0%	74,3	14,6%	
EBITDA	342,2	382,0	-10,4%	348,4	-1,8%	
% s/ ROL	14,2%	14,0%		16,4%		



RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 60,5 milhões no 1T16 (positivo em R\$ 41,7 milhões no 1T15 e em R\$ 79,0 milhões no 4T15). O resultado financeiro foi positivamente influenciado pela marcação a mercado de operações derivativas utilizadas para

proteger o endividamento em moeda estrangeira, com nova redução do cupom cambial (taxa de juros em US\$) como decorrência da diminuição da percepção de risco Brasil.

Temos dito que estes efeitos de marcação a mercado são apenas contábeis, sem efetiva saída de caixa até que as operações sejam liquidadas. Continuamos, de toda forma, encontrando custos financeiros competitivos no mercado.

IMPOSTO DE RENDA

Neste 1T16, provisionamos R\$ 50,2 milhões para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 76,3 milhões e R\$ 9,6 milhões no 1T15 e 4T15, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 19,8 milhões como “IR/CS Diferidos” (créditos de R\$ 11,4 milhões e de R\$ 17,4 milhões, respectivamente). Apesar do impacto temporário nos dois primeiros meses do ano (limitação de juros sobre capital próprio e suspensão do incentivo para inovação na chamada “Lei do Bem”), não houve aumento significativo da alíquota efetiva do imposto de renda, que continuou influenciada pela diferença de alíquotas nos resultados no exterior.

RESULTADO LÍQUIDO

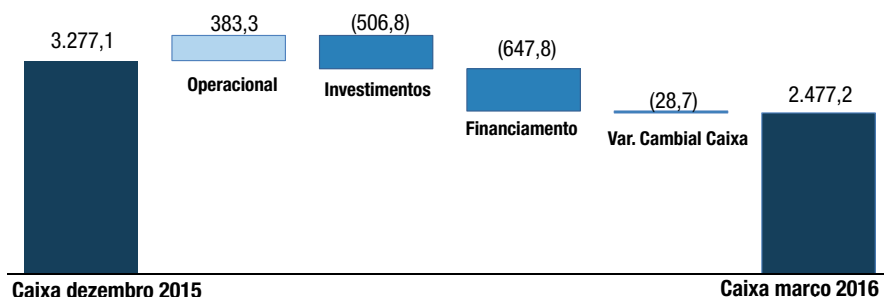
Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 1T16 foi de R\$ 282,4 milhões, com crescimento de 14,9% sobre o 1T15 e queda de 26,4% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre atingiu 11,7%, praticamente no mesmo nível do 1T15 e 2,3 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior.

FLUXO DE CAIXA

A geração de caixa nas atividades operacionais foi de R\$ 383,3 milhões neste primeiro trimestre de 2016, com ganhos de eficiência no gerenciamento de estoques e contas a receber. O baixo dinamismo no mercado brasileiro, contudo, com impacto sobre as contas a pagar e adiantamentos de clientes, impediu uma melhora ainda mais clara.

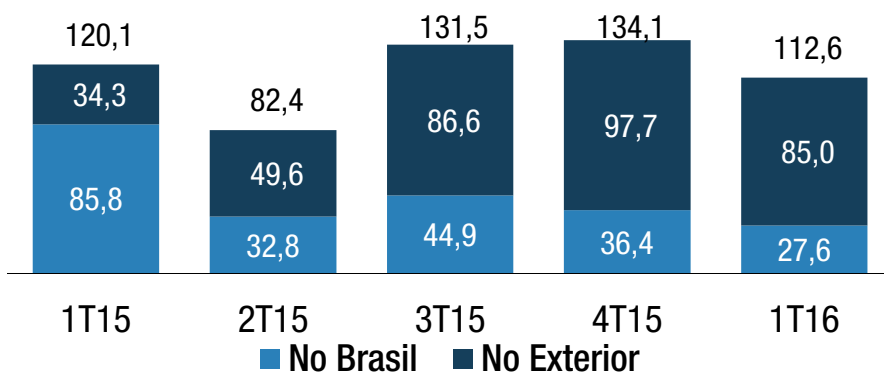
O programa de investimentos, com destaque para a expansão nas novas unidades na China e no México, continuou sendo executado. Além disso, anunciamos a aquisição da Bluffton ao final de março. Como resultado, as atividades de investimento consumiram R\$ 506,8 milhões no trimestre.

Finalmente, as atividades de financiamento consumiram R\$ 647,8 milhões no período, com R\$ 139,5 milhões em financiamentos captados e R\$ 414,4 milhões em amortizações (amortização líquida de R\$ 274,9 milhões), além do pagamento líquido de R\$ 376,2 milhões de juros sobre os empréstimos, dividendos e juros sobre capital próprio.



INVESTIMENTOS

As novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China continuaram representando a parcela mais significativa do programa de investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva. As duas unidades iniciaram produção em 2015 e continuarão se expandindo modularmente ao longo dos próximos anos.



Neste primeiro trimestre de 2016, investimos R\$ 112,6 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, sendo 75% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 25% destinados às unidades produtivas no Brasil.

Nossa estimativa de investimentos em imobilizado para 2016 é de R\$ 470,0 milhões, sempre mantendo a característica modular dos aumentos de capacidade, realizados de acordo com demanda efetiva e buscando a maximização do retorno sobre o capital investido.

Adicionalmente, realizamos investimentos de R\$ 74,5 milhões em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação neste trimestre. Esta é um componente fundamental do nosso modelo de negócios, que nos permite ter competitividade em produtos elétricos industriais em escala global. Este valor representa aproximadamente 3,1% da nossa receita operacional líquida no 1T16.

DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 31 de março de 2016 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.007,2 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional, enquanto a dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.706,7 milhões, dos quais 22% em operações de curto prazo e 78% em operações de longo prazo, resultando em dívida líquida de R\$ 699,5 milhões.

EM R\$ MIL

	Março 2016		Dezembro 2015		Março 2015	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.007.150		4.813.700		4.672.310	
- Curto Prazo	3.744.894		4.442.278		4.671.192	
- Longo Prazo	262.256		371.422		1.118	
FINANCIAMENTOS	4.706.697	100%	5.170.654	100%	4.809.092	100%
- Curto Prazo	1.031.906	22%	1.286.071	25%	1.998.692	42%
- Em Reais	449.736		638.990		1.181.347	
- Em outras moedas	582.170		647.081		817.345	
- Longo Prazo	3.674.791	78%	3.884.583	75%	2.810.400	58%
- Em Reais	1.733.908		1.751.352		1.342.978	
- Em outras moedas	1.940.883		2.133.231		1.467.422	
Caixa (Dívida) Líquida	(699.547)		(356.954)		(136.782)	

As características atuais do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 26,8 meses e o da parcela do longo prazo é de 33,8 meses. Em dezembro de 2015 estes *durations* eram de 27,7 meses e de 36,0 meses, respectivamente.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 23,2 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 29,9 meses. Em dezembro de 2015 estes *durations* eram de 23,2 meses e 31,6 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 7,9% ao ano (7,6% ao ano em dezembro de 2015). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

Parte importante do consumo de caixa se deveu ao pagamento da aquisição da Bluffton, concluída no dia 28 de março.

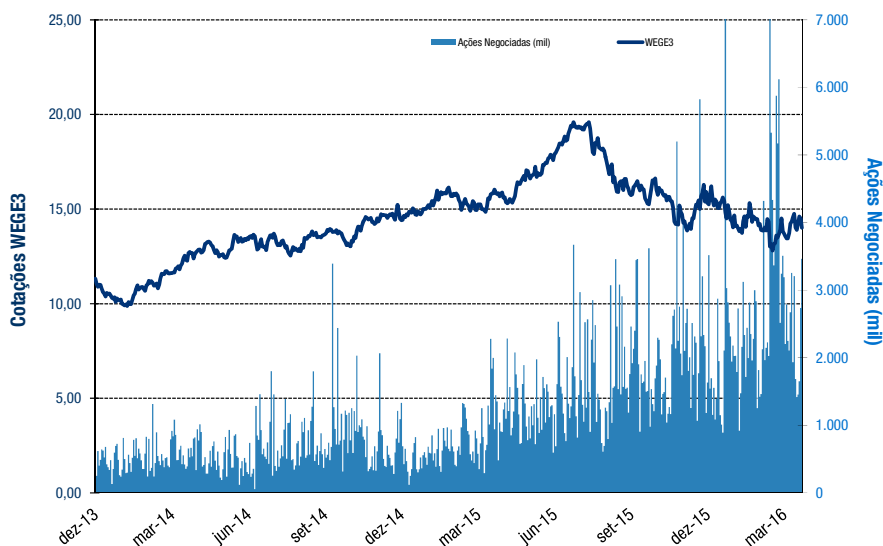
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em reunião no dia 22 de março, o Conselho de Administração deliberou crédito de juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas nesta data, no valor total de R\$ 89,2 milhões antes da retenção de imposto de renda na fonte, com pagamento previsto a partir de 17 de agosto próximo.

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela **WEG**, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de março de 2016 cotadas a R\$ 14,01, com queda nominal de 6,3% no ano e de 5,4% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 38,1 milhões, (R\$ 21,8 milhões no 1T15). Ao longo do primeiro trimestre foram realizados 664.919 negócios (167.244 negócios no 1T15), envolvendo 132,9 milhões de ações (42,1 milhões no 1T15, ainda antes do desdobramento efetuado na AGO ao final de março de 2015) e movimentando R\$ 2.285,0 milhões (R\$ 1.330,5 milhões no 1T15).

AQUISIÇÃO DA BLUFFTON MOTOR WORKS (EUA)

Em 28 de março, anunciamos a aquisição da Bluffton Motor Works, LLC. ("Bluffton"), fabricante de motores elétricos com sede na cidade de Bluffton, Indiana, EUA.

Fundada em 1944, a Bluffton é especializada na manufatura de motores elétricos fracionários (comerciais ou *rolled steel*) até 5 CVs, oferecendo uma série de produtos customizados para clientes nos Estados Unidos. Entre os clientes atendidos destacam-se os setores de processamento de alimentos e bebidas, fabricantes de máquinas industriais, equipamentos para comércio e serviços, bombas e ventilação entre outros. A sede da Bluffton ocupa área de 37.000 metros quadrados e conta com aproximadamente 400 colaboradores. Em 2015, a receita líquida da Bluffton foi de US\$ 64 milhões.

CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 20 de abril de 2016 (quarta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro
10H00 – Nova York (EDT)
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802
Código: WEG

Acesso à apresentação no *Webcasting*:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t16.htm
Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/1q16.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre		4º Trimestre		1º Trimestre		Variações %	
	2016		2015		2015		1T16	1T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T15	1T15
Receita Líquida	2.416.344	100%	2.734.251	100%	2.130.291	100%	-11,6%	13,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.743.591)	-72%	(2.003.815)	-73%	(1.491.668)	-70%	-13,0%	16,9%
Lucro Bruto	672.753	28%	730.436	27%	638.623	30%	-7,9%	5,3%
Despesas de Vendas	(242.051)	-10%	(262.209)	-10%	(206.835)	-10%	-7,7%	17,0%
Despesas Administrativas	(118.924)	-5%	(125.258)	-5%	(106.341)	-5%	-5,1%	11,8%
Receitas Financeiras	163.631	7%	285.788	10%	519.628	24%	-42,7%	-68,5%
Despesas Financeiras	(103.087)	-4%	(206.743)	-8%	(477.949)	-22%	-50,1%	-78,4%
Outras Receitas Operacionais	4.468	0%	7.507	0%	3.511	0%	-40,5%	27,3%
Outras Despesas Operacionais	(59.172)	-2%	(53.617)	-2%	(54.896)	-3%	10,4%	7,8%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	317.618	13%	375.904	14%	315.741	15%	-15,5%	0,6%
Imposto de Renda e CSSL	(50.175)	-2%	(9.624)	0%	(76.322)	-4%	421,4%	-34,3%
Impostos Diferidos	19.815	1%	17.394	1%	11.378	1%	13,9%	74,2%
Minoritários	4.862	0%	(242)	0%	4.938	0%	n.m	-1,5%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	282.396	12%	383.916	14%	245.859	12%	-26,4%	14,9%
EBITDA	342.231	14,2%	382.001	14,0%	348.361	16,4%	-10,4%	-1,8%
LPA (ajustado desdobramento)	0,17506		0,23800		0,15240		-26,4%	14,9%

Anexo II
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Março 2016 (A)		Dezembro 2015 (B)		Março 2015 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	8.713.628	65%	9.589.344	67%	9.046.596	70%	-9%	-4%
Disponibilidades	3.741.188	28%	4.434.759	31%	4.671.192	36%	-16%	-20%
Créditos a Receber - Total	2.490.042	19%	2.545.927	18%	2.054.676	16%	-2%	21%
Estoques – Total	1.868.740	14%	2.009.254	14%	1.909.593	15%	-7%	-2%
Outros Ativos Circulantes	613.658	5%	599.404	4%	411.135	3%	2%	49%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	519.234	4%	619.206	4%	155.231	1%	-16%	234%
Aplicações Financeiras	203	0%	214	0%	1.118	0%	-	-82%
Impostos Diferidos	128.315	1%	131.327	1%	68.602	1%	-2%	87%
Outros Ativos não circulantes	390.716	3%	487.665	3%	85.511	1%	-20%	357%
PERMANENTE	4.225.992	31%	4.052.991	28%	3.749.478	29%	4%	13%
Investimentos	1.395	0%	1.379	0%	8.222	0%	1%	-83%
Imobilizado Líquido	3.247.118	24%	3.264.898	23%	3.037.608	23%	-1%	7%
Intangível	977.479	7%	786.714	6%	703.648	5%	24%	39%
TOTAL DO ATIVO	13.458.854	100%	14.261.541	100%	12.951.305	100%	-6%	4%
PASSIVO CIRCULANTE	3.057.697	23%	3.494.850	25%	4.085.760	32%	-13%	-25%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	261.940	2%	191.077	1%	231.686	2%	37%	13%
Fornecedores	502.294	4%	566.769	4%	594.308	5%	-11%	-15%
Obrigações Fiscais	120.842	1%	121.461	1%	163.946	1%	-1%	-26%
Empréstimos e Financiamentos	1.017.473	8%	1.284.633	9%	1.998.692	15%	-21%	-49%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	94.263	1%	172.484	1%	69.707	1%	-45%	35%
Adiantamento de Clientes	434.562	3%	486.225	3%	564.522	4%	-11%	-23%
Participações nos Resultados	52.901	0%	143.897	1%	55.185	0%	-63%	-4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	14.434	0%	1.438	0%	-	0%	904%	-
Outras Obrigações	558.988	4%	526.866	4%	407.714	3%	6%	37%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.394.119	33%	4.610.631	32%	3.467.515	27%	-5%	27%
Empréstimos e Financiamentos	3.636.054	27%	3.868.335	27%	2.810.400	22%	-6%	29%
Outras Obrigações	181.225	1%	159.632	1%	109.262	1%	14%	66%
Impostos Diferidos	224.250	2%	242.696	2%	275.698	2%	-8%	-19%
Provisões para Contingências	352.590	3%	339.968	2%	272.155	2%	4%	30%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	123.451	1%	126.680	1%	95.369	1%	-3%	29%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.883.587	44%	6.029.380	42%	5.302.661	41%	-2%	11%
TOTAL DO PASSIVO	13.458.854	100%	14.261.541	100%	12.951.305	100%	-6%	4%

Anexo III
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2016	3 Meses 2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	317.618	315.741
Depreciações e Amortizações	85.157	74.298
Provisões:	33.595	218.942
Varição nos Ativos e Passivos	(53.031)	(353.455)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(29.435)	(233.777)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	46.959	166.965
(Aumento)/Redução nos estoques	124.924	(120.339)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(56.995)	(72.419)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(138.484)	(93.885)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	383.339	255.526
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(114.454)	(120.293)
Intangível	(508)	(9.098)
Resultado de venda de imobilizado	6.329	-
Baixa do Ativo Permanente	-	11.306
Aplicações Financeiras de longo prazo	(106.323)	(18.494)
Aquisição de Controlada	(291.830)	(34.576)
Caixa adquirido de controladas	-	3.389
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(506.786)	(167.766)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	139.478	689.164
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(414.423)	(187.469)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(91.375)	(48.565)
Ações em Tesouraria	3.396	30
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(284.856)	(267.247)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(647.780)	185.913
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(28.678)	30.681
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(799.905)	304.354
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.277.115	3.284.275
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.477.210	3.588.629